

## **Territorialidades da transição agroecológica e da autonomia na agricultura camponesa na Mata Pernambucana**

**Antionielle Pinheiro da Cunha**

**Orientadora:** Dr<sup>a</sup> Mônica Cox de Britto Pereira

Temos como objetivo compreender como as transformações das territorialidades na transição agroecológica dialogam com a construção da autonomia refletindo a partir de comunidades camponesas em nos municípios de Vitória de Santo Antão e Glória do Goitá, na Mata Pernambucana. Tratamos em uma abordagem territorial de como as dimensões ambientais, políticas, econômicas e socioculturais vinculadas às práticas de manejo dos agroecossistemas pelas famílias camponesas e em suas relações com mediadores são transformadas refletem na autonomia da agricultura camponesa. Para isto, estudamos as territorialidades articuladas em escalas locais e regionais com pesquisa nos sítios, nas associações, nas feiras agroecológicas. Como resultados observamos a autonomia na transição agroecológica esta vinculada principalmente a escalas locais a dimensões materiais e culturais que se expressam no território no rural e urbano. Através de práticas que diminuem a dependência de recursos externos, como a conservação de sementes, uso de compostagem, novos circuitos econômicos e sociais pelas feiras e intercâmbios de experiências e acesso a políticas públicas. No campo simbólico pela autovalorização do papel do camponês na conservação ambiental e oferta de alimentação saudável. Entretanto, em escalas mais amplas há dificuldade de uma maior autonomia política para ampliar os processos de transição.

**Palavras-chave:** Agroecologia, Heteronomia, Glória do Goitá, Resistências, Vitória de Santo Antão.